

M' si je doute des larmes
C'est que je t'ai vu pleurer.
Millet.

X Dalila

Fair defect of nature
Milton (Paradise Lost)

Foi desgraça, meu Deus!.. Não! Foi loucura
Pedir siva de vida - a' sepultura
Em gelo - me abraçar.
Pedir amores - a' Marcão sem briso
E a sebolcar-me em leito im munto e frio
- A ventura buscar.

Erado viajor - sentei-me á alfombra
E adormeci da mancincha á sombra
Em berço de setim...
Embalava-me a brisa no meu leito...
- Tinha o veneno a lacerar-me o peito
- A morte dentro em mim.

Foi loucura!.. No occaso - tomba o astro
A estatua brama e pura de alabastro
- e mancha em todos os
Quem rouba a estrela - a tumba do occidente
Que Jordão lava na lustral corrente
O marmoreo perfil?...

Talvez!.. Foi sonho!.. Em noite negroenta
Ela papou socinha, macilenta
Tremendo a soluçar...
Chorava - nenhum echo respondia...
Sorriu - a tempestade além braniva...
E ella sempre a manchar.

E eu dice-lhe - Tens frio - arde m^a alma.
Tens os pés a sangrar - podes em calma
Dormir no peito meo.
Pomba errante - e' meu peito um ninho vago.
Estrella - Tens m^a alma - immenso lago
Reflete o rosto teu!..

E amámos... Este amor foi um delirio...
Foi Ella m^a creença, foi meo lirio,
Mãe e estrella sem véo.
Seu nome era o meo Canto de poesia
E' com o sol penna de ouro - eu escrevia
Nas laminas do ceu.

Vae, Dalila!... É bem longa tua estrada...
É suave a descida - terminada
Em barathro cruel.
Tua vida - é um banho de ambrosia...
Mas tarde a morte e a lampada sombria
Pendente do bordel.

Hoje flores... a musica soando
As perlas do Champagne gottejando
Em taças de Crystal.
A volupia a escaçar na louca insomnia.
Mas suffoca o festim de Babilonia
A legenda fatal.

Tens o seio de fogo e a alma fria.
O sceptro empunhas lubrico da orgia
Em q̃ reinos tu és...
Mas q̃ finta o ranger de ãa mortalha
A enxada do Coreio q̃ trabalha
A revolver o pé.

Não te maldizes, não!.. Em vasto campo
Julgei-te - estrella - e eras - pyritomys
Em mis a curraçãõ....
Promethu - quiz dar luz á fria argila...
Não pode... Pede a Deus, louca Dalila,
A luz da redempçãõ!!!.

Reize 64

Castro Alves

Em seu seio escondi-me... Como à noite
Lucas colibri, temendo o acote
Das azas do tufão,
A Cabecinha esconde sob as azas,
Faz-se leite gentil. P'entre as, zayas
Da roças do Japão.

E dep'... embalei-a com meus cantos.
Seu passado esqueci... Lavei com prantos
Seu rosto e maldicões....
... Mal um dia acordei... E mal desperto
olhei em torno a mim... - Tudo deserto...
Deserto o coração....
X

Os ventos q' gemem pelas frestas
Por Ella perguntai... de suas tranças
A' flor q' Ella deixou....
Debalde!... seu lugar era rasado...
E meu labio queimado e o peito frio
Foi ella q' o queimou...

Minha alma rodrou no osculo inmundado
Bem como Satana, - beijando o mundo -
Manchou a Creação.
Limoun - crestou-me da esperança as flores.
Tormenta - ella apozou nos seus negros
Olhos da inspiração...

